

Hospital universitário é submetido a auditoria

Ana Helena Paixão

Da equipe do **Correio**

“O Hospital Universitário de Brasília vai entrar nos eixos”, garantiu Benedito Nicotero Filho, coordenador do grupo executor de ação estratégica do Ministério da Saúde. A declaração foi feita durante a visita de quatro auditores do ministério vindos de São Paulo para checar a atual situação do HUB.

Para Benedito, “entrar nos eixos” significa transformar o HUB em referência nacional. “Os Hospitais das Clínicas de São Paulo e Curitiba são modelos de hospitais universitários. É inadmissível que o de Brasília também não seja”, avalia. Ele afirma que a orientação partiu do próprio ministro da Saúde, José Serra.

A auditoria começou ontem à tarde e só termina no sábado. Mas Benedito Nicotero adiantou que o principal problema do Hospital Universitário refere-se aos funcionários. “Não há excesso, mas má gestão e irregularidades”, afirmou. Atualmente, o HUB possui 1.740 funcionários, entre médicos, técnicos e servidores. Cerca de 670 são contratados temporariamente, 450 são do Ministério da Educação (MEC) e 604 do extinto Inamps.

A principal irregularidade está no contrato temporário. Firmado em janeiro de 1991, a contratação teria a validade de 180 dias. “Eles foram contratados para combater a cólera no Distrito Federal. Não podem trabalhar eternamente no HUB”, ressalta.

Segundo Elias Tavares de Araújo, diretor do HUB, de novembro para cá houve redução de 13% no quadro de funcionários. “Não dá para enxugar mais do que isso”, pondera. O coordenador do Ministério também acredita que não há necessidade de mais demissões, mas desconfia que nem todos os funcionários são devidamente capacitados. “Por isso há falhas no atendimento”, completa.

MÁ ADMINISTRAÇÃO

A auditoria no Hospital Universitário de Brasília foi pedida logo depois que o diretor solicitou uma injeção de investimentos ao Ministério da Saúde. Para ele, seria necessário um acréscimo mínimo de R\$ 250 mil por mês aos atuais recursos do HUB, fixados em R\$ 1,1 milhão também mensais.

Segundo o diretor, esse investimento possibilitaria melhorias no atendimento e na estrutura do hospital. “Aí poderíamos voltar a ser referência”, acredita. Mas o Ministério não sinalizou o repasse imediato. “Faremos um levantamento nas contas e irregularidades. Quando o hospital entrar nos eixos podemos liberar os recursos”, explica Benedito.

Na primeira conversa entre auditores e diretor do HUB ficou claro que a situação do Hospital é caótica. Elias Tavares admitiu que não paga as contas de água e de luz desde outubro de 1997. A partir de fevereiro deste ano, a contribuição previdenciária e o Imposto Sobre Serviço, entre outros, também ficaram para trás. “Por falta de dinheiro, decidimos deixar de pagar as contas”, explica Tavares.

Para Benedito Nicotero Filho, a “falta de dinheiro” significa incompetência administrativa. “Qualquer ação feita em hospitais universitários, que são escola-hospitais, custam ao ministério 75% a mais do que em outros hospitais. Assim, eles têm mais dinheiro que os outros”, observa.

Segundo o coordenador, a solução dos problemas no Hospital Universitário vai depender do resultado da auditoria e de uma ação conjunta entre diretoria, Ministério da Saúde e Universidade de Brasília. “Há vários interesses sendo priorizados quando nossa prioridade deveria ser o bom atendimento aos pacientes”, conclui.

Mesmo sem recursos e com excesso de irregularidades, desde 1990 o hospital tem aumentado seu desempenho mensal. O número de consultas subiu de 8 mil para 27 mil; o de internações passou de 400 para 1,1 mil e o de exames complementares saiu de 12 mil para 36 mil.